

Título: Implantação de um protocolo de Puericultura na Atenção Básica

Nome: Elaine Cristina Machado Vieira de Camargo

Orientadora: Denize Ornelas Pereira Salvador de Oliveira

1. Introdução

Muitas mudanças demográficas e epidemiológicas estão sendo vivenciadas pelo país nas últimas décadas, entre elas a melhoria no índice de mortalidade infantil, acabaram forçando uma reorganização de prioridades na Agenda da Saúde Pública brasileira, com uma conseqüente diminuição da preocupação com a atenção à saúde da criança. Todavia torna-se necessária retomada da valorização da puericultura e da atenção à saúde da criança de uma forma geral, inclusive como condição para que se possa garantir futuras gerações de adultos e idosos mais saudáveis.

Dentre os fatores de risco para a ocorrência dos óbitos infantis evidenciados por diversos estudos, destaca-se o nascer com baixo peso, a prematuridade, o número de consultas de pré-natal igual ou menor do que seis, o índice de apgar, no 1º e 5º minutos, inferior a sete, a gestação múltipla, os baixos níveis socioeconômico e de escolaridade materna, os recém-nascidos de mães solteiras e as precárias condições de saneamento e habitação (POTRICH et al., 2011).

Promover e recuperar a saúde e o bem-estar da criança é prioridade na assistência à saúde infantil, a fim de garantir crescimento e desenvolvimento adequados nos aspectos físico, emocional e social. E neste contexto que está inserido a puericultura como ferramenta fundamental, a qual deve ser desenvolvida de forma plena uma vez que o profissional enfermeiro deve compreender a criança perante o ambiente familiar e social, além das relações e interação com o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural (DEL CIAMPO et al., 2006).

Portanto o Ministério da Saúde preconiza como ação da atenção básica a implantação da puericultura a fim de melhorar os indicadores de saúde, favorecendo o cuidar da mães ao filho, de forma a evitar agravos irreversíveis à saúde e ainda proporcionar qualidade de vida às crianças por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças, por estratégias educativas.

A enfermagem pediátrica, hoje particularmente sensível ao envolvimento dos pais na prática de cuidados à criança, coloca a sua tônica no desenvolvimento promovendo uma interação integral com a família de forma a proporcionar as condições favorecedoras de um desenvolvimento global da criança. A assistência de enfermagem em pediatria refere-se a determinados valores, como reconhecimento da criança como ser vulnerável, valorização dos pais/pessoa significativa como os principais prestadores de cuidados, preservação da segurança e bem-estar da criança e família (MENDES; MARTINS, 2012).

Considerando a necessidade de instrumentalizar os enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família e garantindo que a assistência se desenvolva conforme as Políticas de Saúde já conhecidas, torna-se necessária a elaboração deste documento norteador, o qual apresenta os consensos em termos de assistência realizada pelo enfermeiro, visando respaldar, pela Lei do Exercício Profissional 7.498/86 e Resoluções do COFEN 195/97 e 271/2002, suas condutas.

1. Objetivos

2.1 Objetivo geral:

- Implantar um protocolo de Puericultura na Atenção Básica, visando a assistência integral às crianças de 0 à 5 anos, diminuindo a morbimortalidade infantil.

2.2 Objetivos específicos:

- Acompanhar o desenvolvimento e crescimento infantil;
- Detectar déficit nutricional e prevenir doenças evitáveis;
- Garantir o aumento da cobertura vacinal;
- Promover e estimular o aleitamento materno;
- Criar um espaço na UBS para amamentação.

3. Metodologia

Local de estudo: Unidade Básica de Saúde

Público-alvo/Participantes: O Projeto está voltado para população infantil, mas o público alvo são as mães e ou responsáveis.

Ações: - Primeiramente criação de um protocolo a ser implantado na Puericultura, onde a criança será assistida pelo profissional Enfermeiro e pelo profissional médico;

- Criar um espaço para promover o aleitamento materno: “Cantinho da Amamentação”, um espaço simples, aconchegante, com duas poltronas e dois pufes, paredes claras com uma faixa desenhada decorando o espaço, também um banner educativo e ilustrativo de técnicas da “pega correta” no seio materno;

- Ministrar palestras educativas para as mães com os seguintes temas:

- Amamentação;
- Imunização;
- Planejamento Familiar;
- Cuidados com o Recém-nascido;
- Importância do Pré-Natal.

-Participar efetivamente das reuniões do Comitê de Mortalidade Infantil do Município; avaliar possíveis causas se poderia ser evitáveis ou não.

Avaliação e Monitoramento:

Será avaliado através de aferição efetiva mensalmente de medidas antropométricas e gráfico nutricional das crianças de 0 a 5 anos. Acompanhamento da carteirinha de vacinação e relatos das mães nas palestras sobre a amamentação exclusiva até seis meses. Também acompanhamento e participação do profissional enfermeiro nas reuniões do Comitê de Mortalidade Infantil no município.

4. Resultados esperados

O presente estudo poderá trazer benefícios e aprimorar a saúde coletiva por meio da implantação de um protocolo que visa melhorias na assistência integral às crianças de 0 a 5 anos, desde o aleitamento exclusivo até 6 meses como preconiza o Ministério da Saúde até a diminuição da morbimortalidade no município.

Através do protocolo o enfermeiro passa a ser mais atuante frente à tomada de decisões; e esse documento passa a nortear as ações dos profissionais de saúde. Frente a este cenário o profissional enfermeiro pode orientar pais e familiares na busca de promover um ambiente seguro, incentivando a participação da família na prevenção e promoção da saúde da criança para que elas tenham um crescimento e desenvolvimento saudável.

Promover o incentivo à participação da família em toda a atenção à criança, envolvendo-a com a informação sobre os cuidados e problemas de saúde, bem como nas propostas de abordagem e intervenções necessárias, entendidas como direito de cada cidadão e potencial de qualificação e humanização da assistência às crianças.

5.Referências

COFEN. Conselho Federal de enfermagem. **Resoluções do COFEN 195/97** (Dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares por Enfermeiros); e

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem . **Resolução do COFEN 271/2002** (Regulamenta ações do enfermeiro na consulta, prescrição de medicamentos e requisição de exames).

DEL CIAMPO, L.A.; RICCO, R.G.; DANELUZZI, J.C.; DEL CIAMPO, I.R.L.; FERRAZ, I.S.; ALMEIDA, C.A.N. O Programa de Saúde da Família e a puericultura. **Cienc Saude Colet.v. 11, 2006.**

MENDES, M. G. S. R.; MARTINS, M. M. F. P.S.Parceria nos cuidados de enfermagem em pediatria: do discurso à ação dos enfermeiros. **Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. serIII, 2012.**

POTRICH T. et al. Mortalidade infantil características da mãe e gestação na cidade de Santa Maria. **RSR. Enferm. UFSM, 2011 Set/Dez; 1(3): 343-350.**

